



Sumário



 **PREVIRB**

## CAPÍTULO 2

# Investimentos

Cenário econômico - 17

Gestão dos Investimentos - 20

Demonstrativos dos Investimentos - 21

Gestão Terceirizada - Fundos - 44

Política de Investimentos - 45

# Cenário Econômico



## NACIONAL

O ano de 2025 foi marcado por desafios relevantes para a economia brasileira, com destaque para a política fiscal e a manutenção de juros elevados. No cenário externo, a volatilidade foi impulsionada pela imposição e posterior recuo de tarifas comerciais pelo governo dos Estados Unidos, fator que influenciou diretamente os mercados globais e a dinâmica do câmbio.

Refletindo esse ambiente de ajustes, a atividade econômica nacional perdeu fôlego após o avanço de 3,4% registrado em 2024, encerrando 2025 com uma projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,26%, segundo o Boletim Focus. No âmbito monetário, a taxa Selic retomou o ciclo de alta, sendo fixada pelo Copom em 15% ao ano em meados de

junho, patamar que se sustentou até o fim do exercício. Paralelamente, a inflação encerrou o período em 4,26%, resultado que, embora próximo ao teto da meta de 3% (com tolerância de 1,5 ponto percentual - p.p.), demonstrou controle diante das pressões conjunturais.

Em contrapartida, o mercado de trabalho exibiu resiliência, com a taxa média de desocupação atingindo a mínima histórica de 5,6%, representando um recuo consistente frente aos 6,6% do ano anterior. A taxa de câmbio também apresentou uma recuperação notável: após iniciar o ano acima de R\$ 5,50 e chegar a ultrapassar a marca de R\$ 6,00 devido às incertezas fiscais, o dólar encerrou 2025 abaixo de R\$ 5,50, acumulando uma queda anual de 11% favorecida pela nova política econômica norte-americana e pela valorização do real.



## Perspectivas para 2026: o que esperar?

PROJEÇÕES BRASIL – BOLETIM FOCUS				
EXPECTATIVAS DE MERCADO	2025	2026	2027	2028
IPCA (variação %)	4,26	4,05	3,80	3,50
Selic (% a.a.)	15,00	12,25	10,50	9,75
Câmbio (R\$/US\$)	5,49	5,50	5,50	5,52
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,26	1,80	1,80	2,00

\* Boletim Focus de 26/12/2025.

\*\* 2025 PIB: Estimativa Focus; IPCA, Selic e Câmbio: dados de fechamento anual.

Para 2026, as perspectivas apontam para uma desaceleração da economia interna, ainda que beneficiada pelo efeito residual do crescimento de 2025. O Banco Central deve manter a taxa de juros em patamar contracionista para reancorar as expectativas de inflação e conduzi-la à meta de 3%, objetivo que permanece desafiador diante do cenário fiscal do País.

As projeções do Boletim Focus apontam crescimento em torno de 1,80% para o PIB, inflação reduzindo para 4,05%, taxa de câmbio estável em 5,50% e redução da Selic para 12,25% ao final de 2026, com o primeiro corte sinalizado pelo Banco Central para março.

## INTERNACIONAL

Em 2025, os mercados globais foram pausados por uma sucessão de eventos econômicos e políticos, com destaque para a política norte-americana. Medidas tarifá-

rias, decisões fiscais e as tensões comerciais entre Estados Unidos e China impuseram ondas recorrentes de volatilidade ao longo de todo o exercício.

Simultaneamente, a inteligência artificial (IA) permaneceu como o principal motor de performance dos mercados, embora tenha entrado em uma fase de maior seletividade. O surgimento de novos concorrentes e questionamentos sobre o retorno dos investimentos no setor levaram investidores a buscarem maior diversificação geográfica e rotação de ativos. Nesse contexto, observou-se uma forte busca por proteção em ativos reais, com o ouro atingindo sucessivos recordes históricos.

No plano geopolítico, os conflitos internacionais continuaram a pressionar as economias globais, com impactos nas cadeias de suprimentos, nos preços de energia e na insegurança política global.



## Perspectivas para 2026: o que esperar?

Em seu relatório de janeiro de 2026, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou um crescimento global de 3,3% para o ano. O índice representa revisão de 0,2 p.p. em relação à estimativa anterior e indica estabilidade na comparação com 2025.

Segundo o FMI, este desempenho resiliente resulta “do equilíbrio de forças divergentes”, sendo que “os obstáculos decorrentes da mudança nas políticas comerciais são compensados pelos fatores favoráveis provenientes do aumento dos

investimentos relacionados com a tecnologia, incluindo inteligência artificial (IA), principalmente na América do Norte e na Ásia”.

Para as economias avançadas, o FMI projeta um crescimento de 1,8% em 2026. Nos Estados Unidos, a expansão esperada é de 2,4%, sustentada pela política orçamentária e pela redução das taxas de juros, com a expectativa de que o impacto das barreiras comerciais diminua gradualmente. Já para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, a organização prevê que o crescimento se mantenha próximo ao patamar de 4%.

PREVISÕES DE CRESCIMENTO – FMI			
PIB (%)	2025	2026	2027
Global	3,3	3,3	3,2
Economias Avançadas	1,7	1,8	1,7
Estados Unidos	2,1	2,4	2,0
Zona Euro	1,4	1,3	1,5
Países Emergentes	4,4	4,2	4,1
China	5,0	4,5	4,0

FMI: World Economic Outlook-Janeiro 2026

O FMI também projeta desaceleração da inflação global, de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026, com a inflação nos Estados Unidos retornando à meta de forma mais gradual.

Os principais riscos para os mercados globais e para as projeções do FMI estão

relacionados à reavaliação das expectativas tecnológicas, à escalada de tensões geopolíticas, ao aumento das incertezas macroeconômicas, ao enfraquecimento do multilateralismo e aos desafios estruturais persistentes, que podem limitar o crescimento econômico.



## **Gestão dos Investimentos**



O principal objetivo da gestão dos investimentos de um fundo de pensão consiste sobretudo em assegurar a solvência de longo prazo e, ao mesmo tempo, garantir o fluxo de pagamentos das obrigações previdenciárias imediatas e de curto prazo.

No caso do **Plano de Benefício Definido (BD) – Plano Previdencial A**, busca-se atingir e/ou superar a meta atuarial, definida em sua Política de Investimentos como Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) + 3,79% ao ano (a.a.).

No **Plano de Contribuição Variável (CV) – Plano Previdencial B**, busca-se atingir e/ou superar o índice de referência definido em sua Política de Investimentos, correspondente a 100% da variação do Certificado de Depósito

Interbancário (CDI).

Em relação à gestão das despesas administrativas dos Planos de Benefícios, a PREVIRB a executa através de seu **Plano de Gestão Administrativa (PGA)**, que tem como meta de retorno atingir e/ou superar a variação do CDI.

A Resolução CMN nº 4.994, de 24 de março de 2022 e suas alterações, confere as diretrizes para aplicação dos recursos garantidores dos Planos administrados pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar. O artigo 5º da referida Resolução dispõe que: “a aplicação dos recursos deve observar a modalidade do plano de benefícios, suas especificidades, as necessidades de liquidez e os fluxos de pagamentos dos ativos”.



# Demonstrativos dos Investimentos



## Resultado dos Investimentos

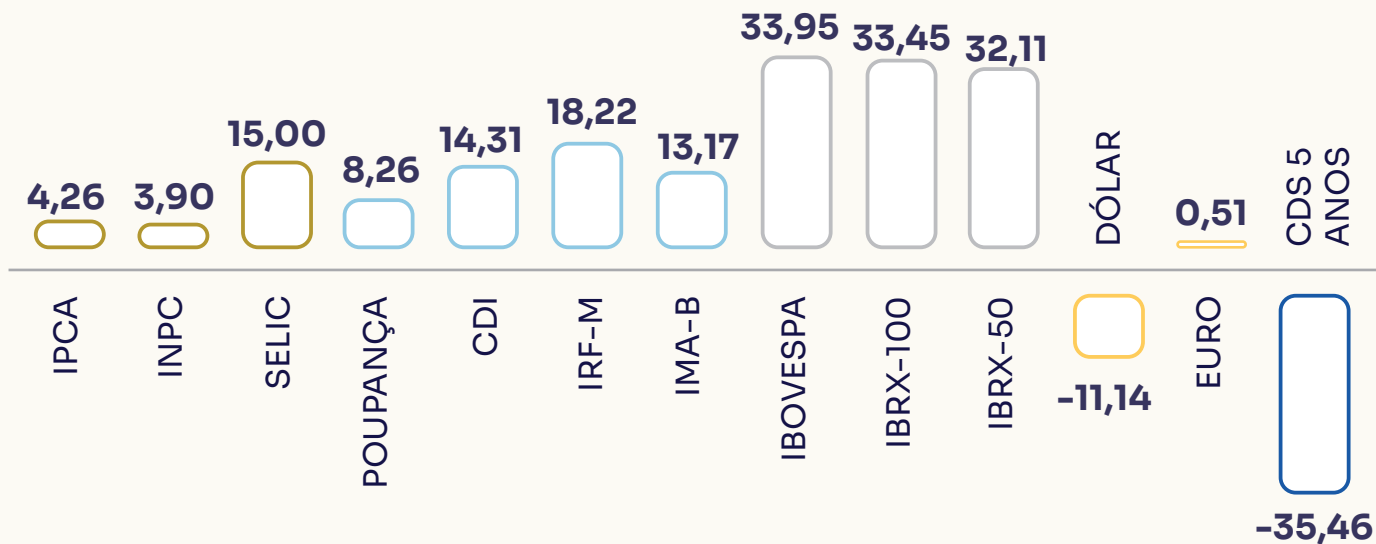
### Plano de Benefício Definido – Plano Previdencial A

Em 2025, a carteira de investimentos do Plano A registrou um fluxo acumulado de R\$ 301.707.926,21, valor que representa a remuneração dos ativos financeiros descontadas as despesas com investimentos. Cabe destacar que, mesmo considerando todas as medidas adotadas, que impactaram as reservas técnicas

nos últimos exercícios com objetivo de manter o equilíbrio atuarial, o Plano encerrou o ano com um superávit acumulado de R\$ 669.513.981,55. Ao término de 2025, os principais fatores de risco à carteira de investimentos apresentaram os seguintes resultados:



Em (%)



INFLAÇÃO E TAXAS DE JUROS

RENDA VARIÁVEL

RENDA FIXA

CÂMBIO

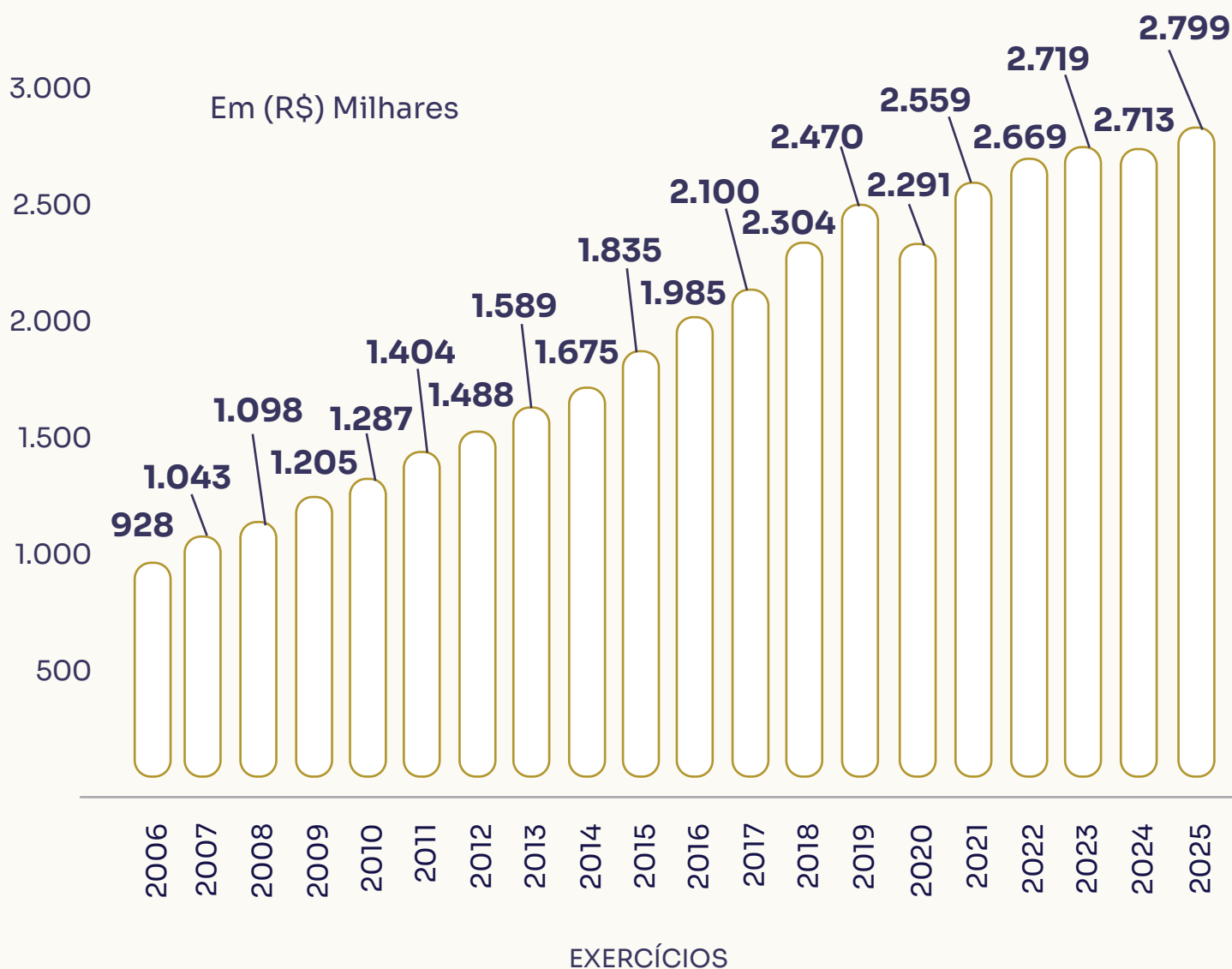
RISCO PAÍS

O fluxo previdencial acumulado no exercício foi negativo em R\$ 192.618.672,39, resultado característico de um Plano Previdencial maduro.

Em dezembro de 2025, o ativo total do Plano A somou R\$ 2.798.960.816,93. O resultado representa uma evolução de 3,18% em relação aos R\$ 2.712.590.849,80 registrados no mesmo período de 2024.



## EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL

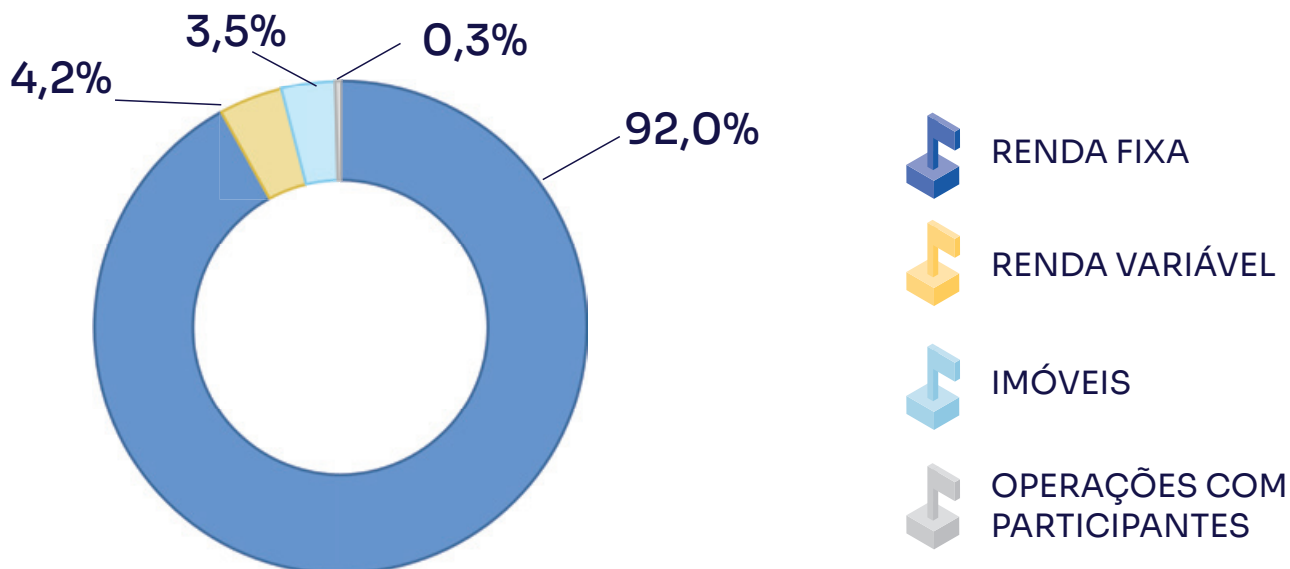


Em 2025, o Plano A registrou uma rentabilidade acumulada de 11,63%, representando 149% da meta atuarial (INPC+ 3,79% = 7,81%), refletindo a diversificação da carteira e a gestão eficiente dos investimentos.

Todas as aplicações são realizadas com base na Política de Investimento, disponível no [site](#) da Fundação para consulta dos Participantes, obedecendo os limites estipulados pelo Banco Central do Brasil por meio da Resolução CMN nº 4.994/2022 e suas alterações.



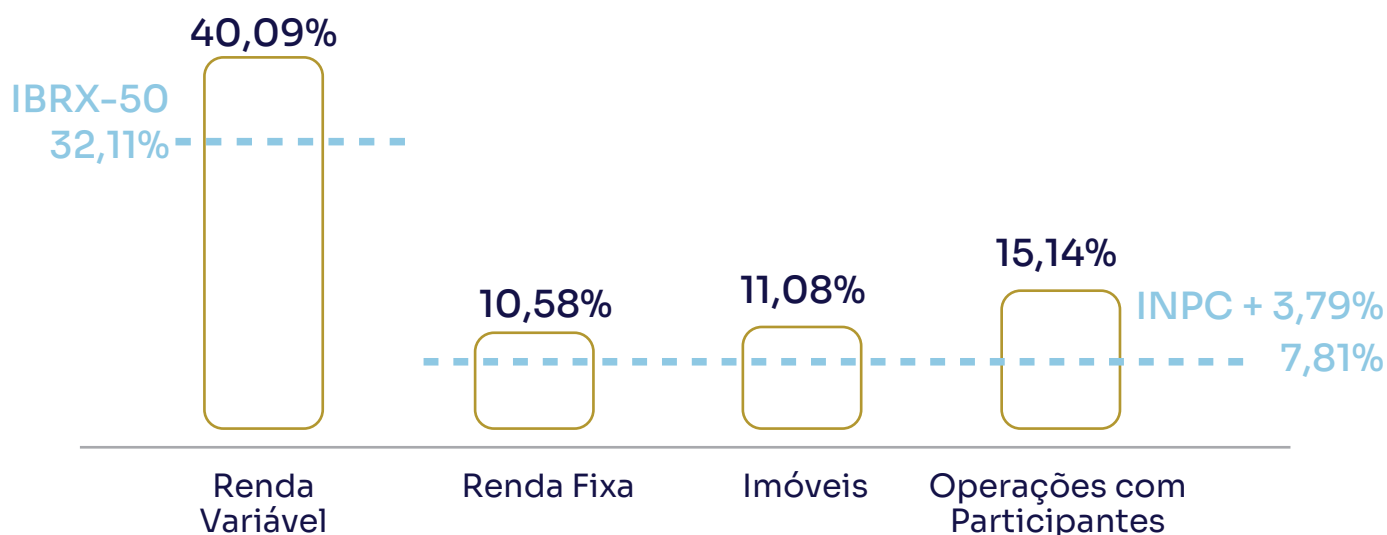
## APLICAÇÃO POR SEGMENTO DE INVESTIMENTOS (%)



Como mostra o gráfico a seguir, em 2025, as rentabilidades dos segmentos de Renda Fixa, Imobiliário e de Operações com Participantes superaram o resultado do *benchmark* em 35%, 42%

e 94%, respectivamente. Por sua vez, o segmento de Renda Variável apresentou uma rentabilidade de 40,09% e superou o *benchmark* (IBRX-50) em 25%.

## RETORNO DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS (%)

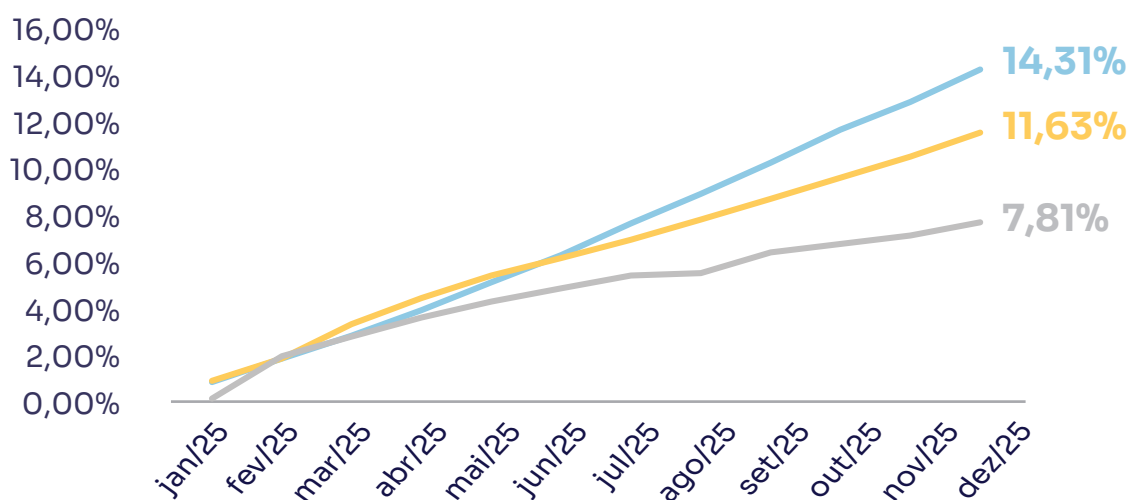




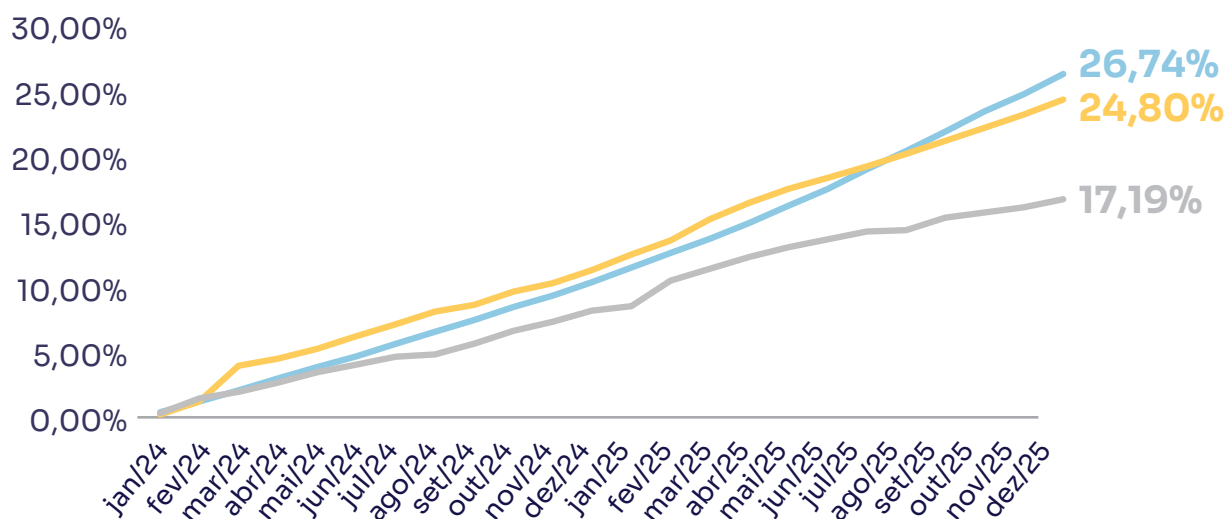
É importante ressaltar que os compromissos da Fundação são de longo prazo, sendo fundamental avaliar sempre os resultados sob a perspectiva de períodos mais extensos.

Os gráficos a seguir apresentam os retornos obtidos em períodos de 12, 24 e 60 meses, comparando-os com sua meta atuarial e com a variação do CDI.

### 12 Meses



### 24 Meses



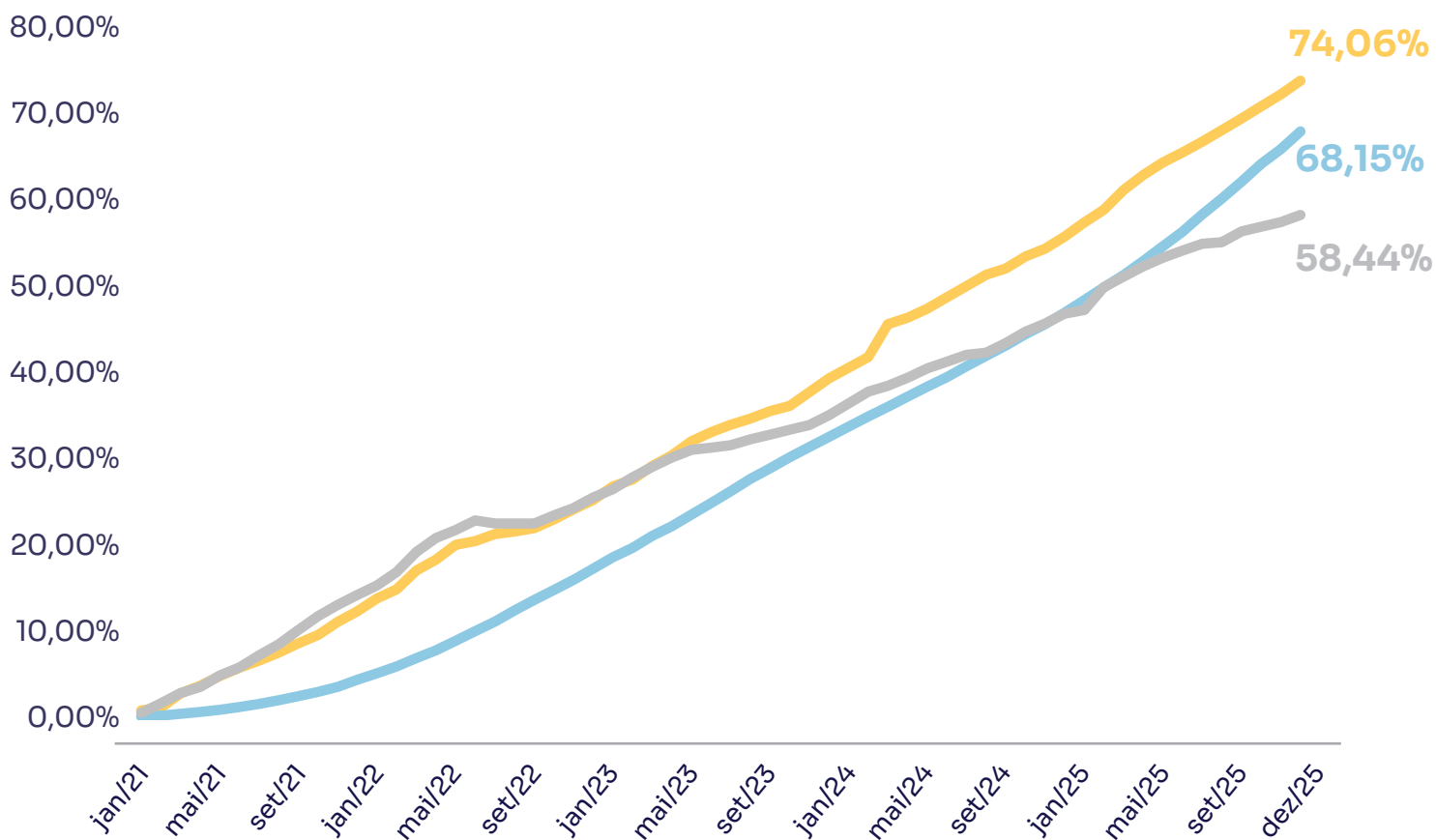
**CDI Acumulado**

**Rentabilidade Acumulada do Plano A**

**Meta Atuarial Acumulada**



## 60 Meses



Rentabilidade Acumulada do Plano A



CDI Acumulado



Meta Atuarial Acumulada





## Performance dos Segmentos – Plano Previdencial A

### RENDA FIXA

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), as carteiras de títulos prefixados — representadas pelos índices IRF-M 1+ e IRF-M — lideraram as performances em 2025, com altas de 20,07% e 18,22%, respectivamente. Esses ativos ganharam atratividade especialmente no segundo semestre, refletindo a trajetória de queda da inflação e a perspectiva de início do ciclo de corte de juros pelo Banco Central. Os demais índices de Renda Fixa também registraram resultados positivos, com retornos próximos ao CDI. Entre os papéis de menor prazo (menor *duration*), o IMA-B 5 (NTNBs com prazo de até cinco anos) rendeu 11,65%, enquanto o IMA-B 5+ (NTNBs com prazos acima de cinco anos) acumulou 14,20%.

A Renda Fixa representa 92% da carteira total do Plano A. Essa alocação é composta majoritariamente por títulos públicos indexados à inflação (93% do segmento), seguidos por fundos de investimentos (4%), créditos privados (2%) e títulos prefixados (1%). O segmento encerrou 2025 com um patrimônio de R\$ 2,412 bilhões — um crescimento de 2,7% em relação ao ano anterior — e rentabilidade de 10,58%, o que corresponde a 135% da meta estabelecida.

Diante da manutenção da taxa básica de

juros em patamar elevado, a Renda Fixa deve seguir atrativa em 2026, oferecendo janelas favoráveis para novas alocações estratégicas.

### RENDA VARIÁVEL

O ano de 2025 foi amplamente positivo para o mercado acionário brasileiro. O Ibovespa, principal indicador da bolsa, encerrou o exercício aos 161.125 pontos, acumulando uma valorização expressiva de 33,95%. Esse desempenho foi impulsionado, prioritariamente, pelo ciclo de redução de juros iniciado pelo *Federal Reserve* (Fed), que enfraqueceu o dólar e estimulou uma realocação do capital global em direção a mercados emergentes, beneficiando os ativos de risco domésticos que operavam com desconto. Refletindo esse movimento, o fluxo líquido de capital estrangeiro na B3 somou aproximadamente R\$ 27 bilhões em 2025, revertendo a saída de R\$ 24 bilhões registrada no ano anterior. Neste cenário, o desempenho acumulado da carteira de Renda Variável do Plano A apresentou uma rentabilidade de 40,09%, acima do registrado pelo *benchmark* (IBrX-50), que valorizou 32,11%. O volume alocado no segmento foi de aproximadamente R\$ 108 milhões, representando cerca de 4% dos investimentos totais do Plano. Ao final do exercício, a carteira de ações era composta por ativos de 16 empresas de setores diversificados.



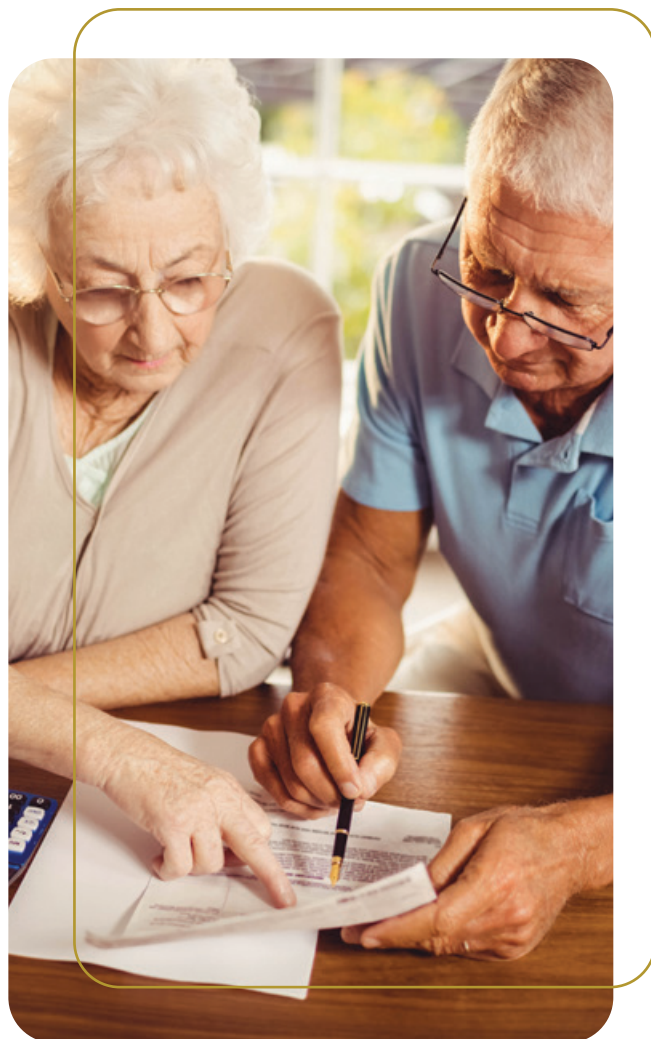
Para 2026, as perspectivas sugerem cautela e maior seletividade na alocação em ações. No mercado interno, embora se espere o início da redução dos juros pelo Banco Central, as projeções indicam que a Selic permanecerá em níveis elevados de dois dígitos. Somam-se a isso as expectativas de volatilidade decorrentes do cenário fiscal e do calendário eleitoral.

No ambiente externo, seguem as incertezas, principalmente, em torno da administração do atual presidente dos Estados Unidos e à condução do *Federal Reserve*, que terá novo presidente a partir de junho. A nova gestão poderá influenciar a continuidade do ciclo de corte de juros nos Estados Unidos em 2026.

## IMÓVEIS

No segmento imobiliário, o exercício de 2025 foi marcado pela continuidade da recuperação da atividade em imóveis comerciais, embora o setor tenha apresentado um desempenho heterogêneo entre as diferentes regiões do País. O setor de shopping centers, especificamente, registrou um crescimento de 1,2% nas vendas, com o faturamento atingindo o recorde histórico de R\$ 200,9 bilhões.

Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), o País encerrou o ano com 658 empreendimentos em operação e uma taxa de inadimplência de 4,3% — a menor da história —, demonstrando a resiliência do setor, que



manteve uma média de 471 milhões de visitantes mensais.

Para 2026, a perspectiva da ABRASCE é de uma ligeira melhora, impulsionada pela tendência de queda dos juros, da isenção do imposto de renda para pessoas que ganham até R\$ 5 mil e por eventos como a Copa do Mundo de Futebol. A expectativa é que o faturamento do setor alcance R\$ 203,7 bilhões, com a previsão de até 11 novas inaugurações. Nesse cenário, as grandes redes devem manter um ritmo de crescimento acima da média do mercado.



Refletindo essa dinâmica, a carteira de investimentos imobiliários do Plano A apresentou retorno positivo, sustentado pelo repasse da participação no Shopping Iguatemi Esplanada e pela gestão eficiente das salas comerciais nos edifícios Mourisco e Charles de Gaulle.

O segmento encerrou o ano com um volume de R\$ 92,1 milhões e rentabilidade acumulada de 11%, superando a meta atuarial em 42%. Cabe ressaltar que, conforme as normas vigentes, foi realizada a reavaliação anual dos ativos da Fundação, cujos resultados foram devidamente contabilizados no exercício após a emissão dos laudos técnicos.

## OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

O segmento finalizou o exercício de 2025 com 274 contratos de empréstimos, ante 266 em 2024, e registrou volume financeiro de R\$ 8.628 milhões, o que representa um crescimento de 16,3% frente aos R\$ 7.417 milhões do ano anterior. A rentabilidade acumulada do segmento manteve-se em patamar elevado, fechando o ano em 15,14% — resultado que supera a meta atuarial em 94%. Apesar do desempenho positivo e do crescimento no volume, a participação dos empréstimos na carteira total de investimentos do Plano A permanece reduzida (representando 0,33%), não gerando impacto significativo no resultado global consolidado da Entidade.





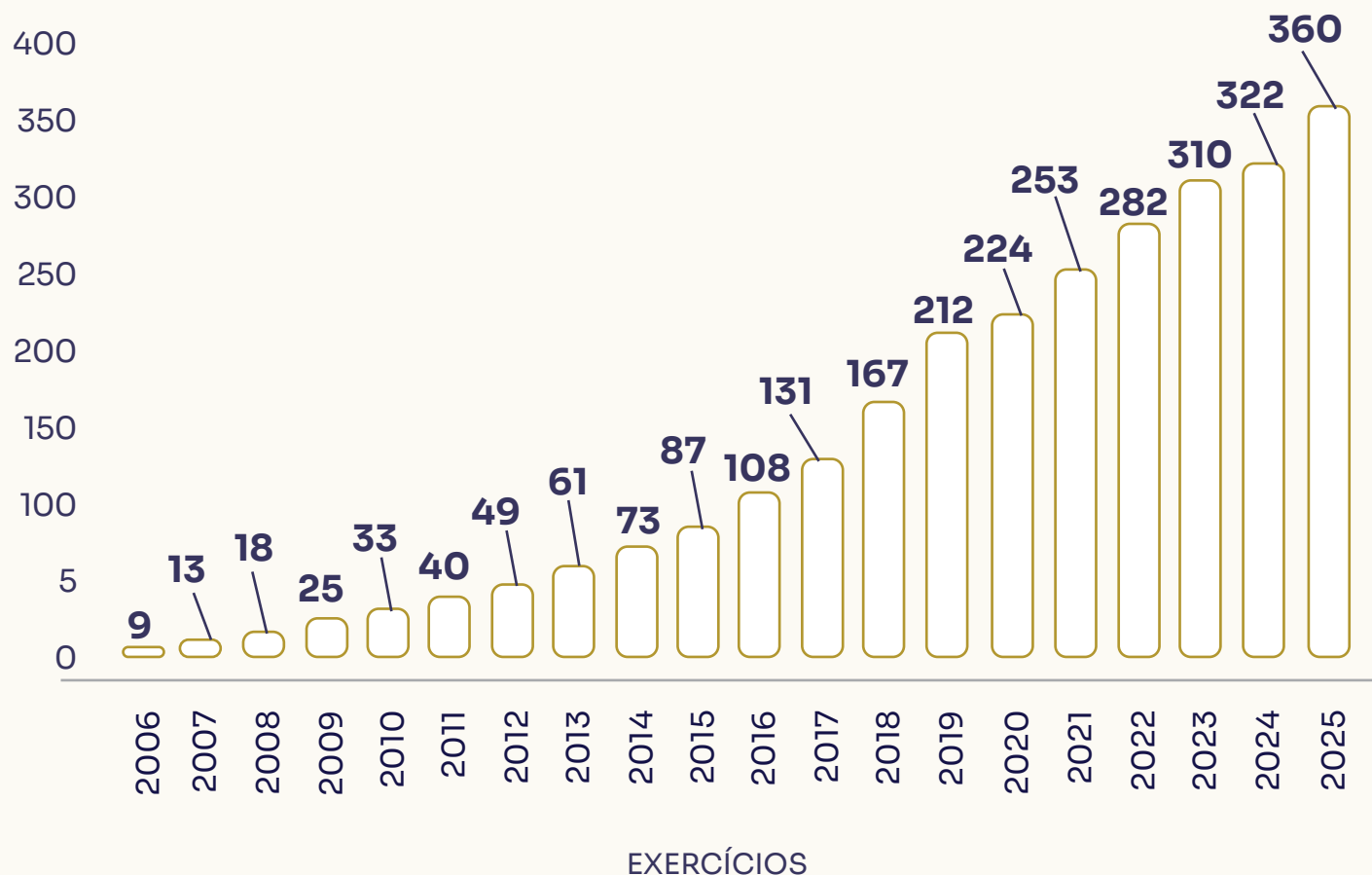
## Plano de Contribuição Variável – Plano Previdencial B

A carteira de investimentos do Plano Previdencial B apresentou, em 2025, um fluxo acumulado de R\$ 41.400.266,53, considerando a remuneração dos ativos financeiros menos despesas com investimentos. O superávit acumulado foi de R\$ 2.707.377,32.

O ativo total do Plano B atingiu R\$ 359.910.712,24 em dezembro de 2025. O montante representa uma evolução de 12% em comparação aos R\$ 321.560.152,40 registrados no fechamento de 2024.

### EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL

Em (R\$) Milhares





O Plano B encerrou 2025 com uma rentabilidade de 13,49%, alcançando 94% da sua meta de retorno (CDI), que fechou o ano em 14,31%.

Esse resultado superou o registrado em 2024, quando a rentabilidade foi de 4,23%. O desempenho refletiu, principalmente, a dinâmica da marcação a mercado dos títulos públicos, que pressionou negativamente, em especial, a parcela quotizável do Plano. Essa marcação a mercado impõe uma volatilidade indesejada aos Planos de Previdência Complementar Fechada, comprometendo o desempenho de curto prazo.

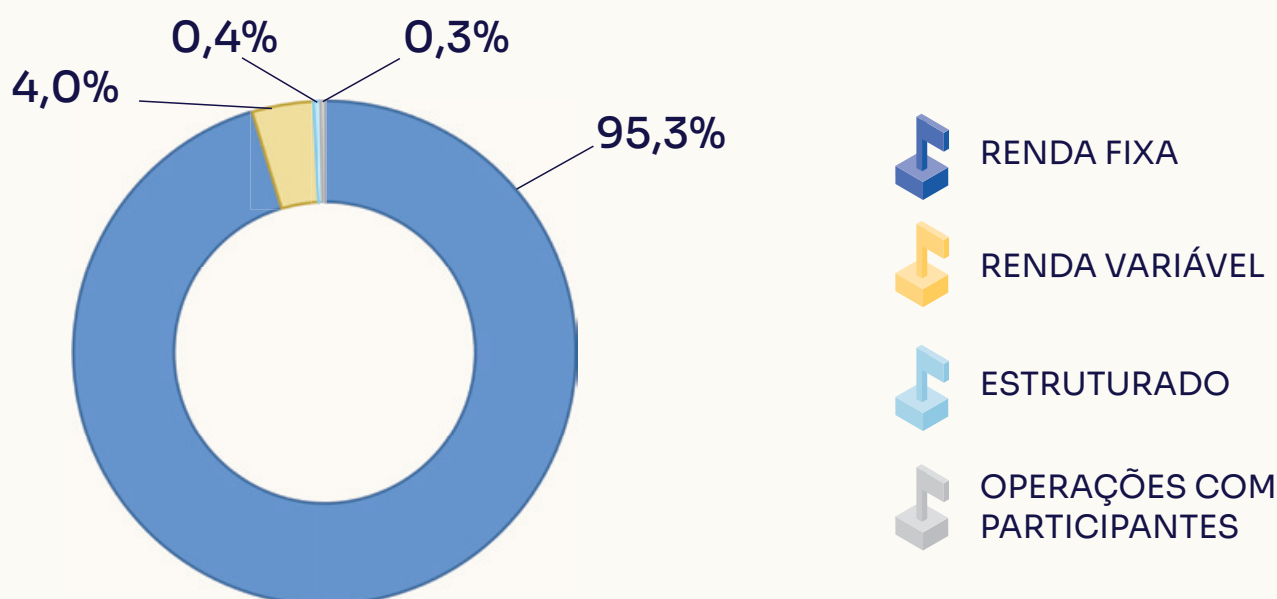
A melhora na performance a partir de 2025 reflete a entrada em vigor da Resolução CNPC nº 61, em 11 de dezembro de 2024. A norma permitiu que as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) passassem a classificar seus

títulos de acordo com o perfil de suas carteiras, reduzindo oscilações artificiais e adequando a volatilidade aos objetivos do Plano.

Cabe destacar que, na gestão de Planos de Contribuição Variável (CV), a PREVIRB adota a estratégia de manter os títulos públicos federais até o vencimento, evitando perdas decorrentes de deságios em vendas antecipadas. Essa abordagem reafirma o compromisso da Fundação com o horizonte de longo prazo e com a diversificação das carteiras.

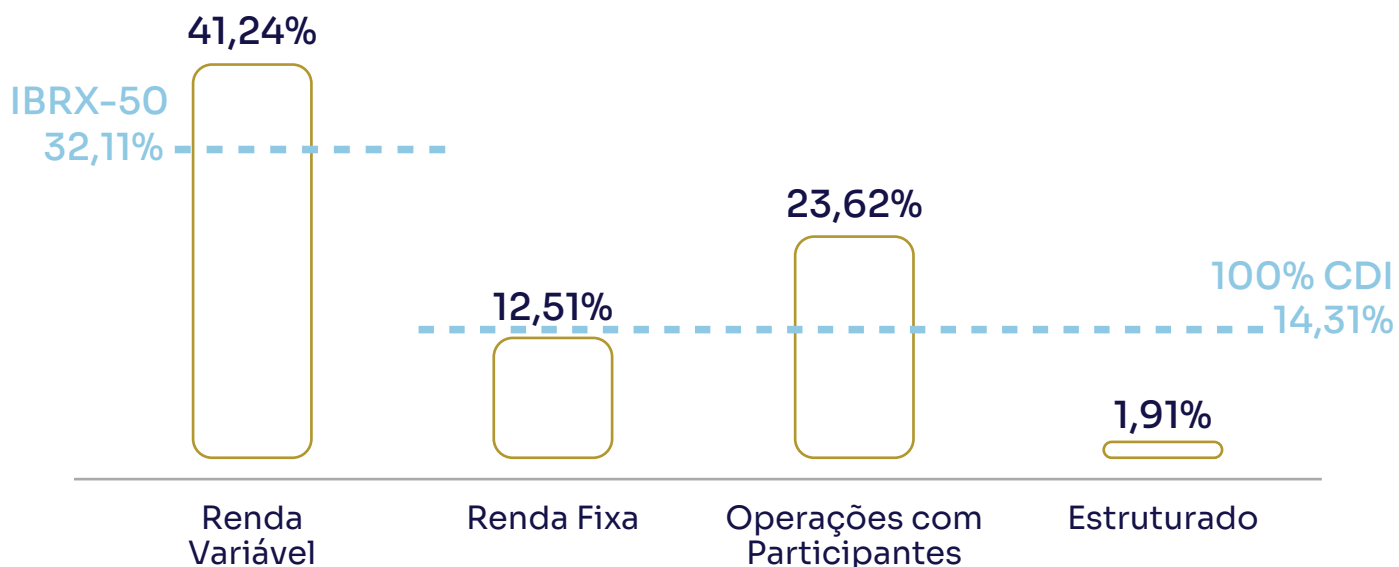
Todas as aplicações são realizadas com base na Política de Investimento do Plano, disponível no [site](#) para consulta dos Participantes, obedecendo os limites estipulados pelo Banco Central do Brasil por meio da Resolução CMN nº 4.994/2022 e suas alterações.

### APLICAÇÃO POR SEGMENTO DE INVESTIMENTOS (%)





## RETORNO DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS (%)



Assim como no Plano A, os investimentos em todos os segmentos de Renda Fixa e de Renda Variável da carteira do Plano B apresentaram resultados positivos em 2025, conforme demonstrado no gráfico anterior.

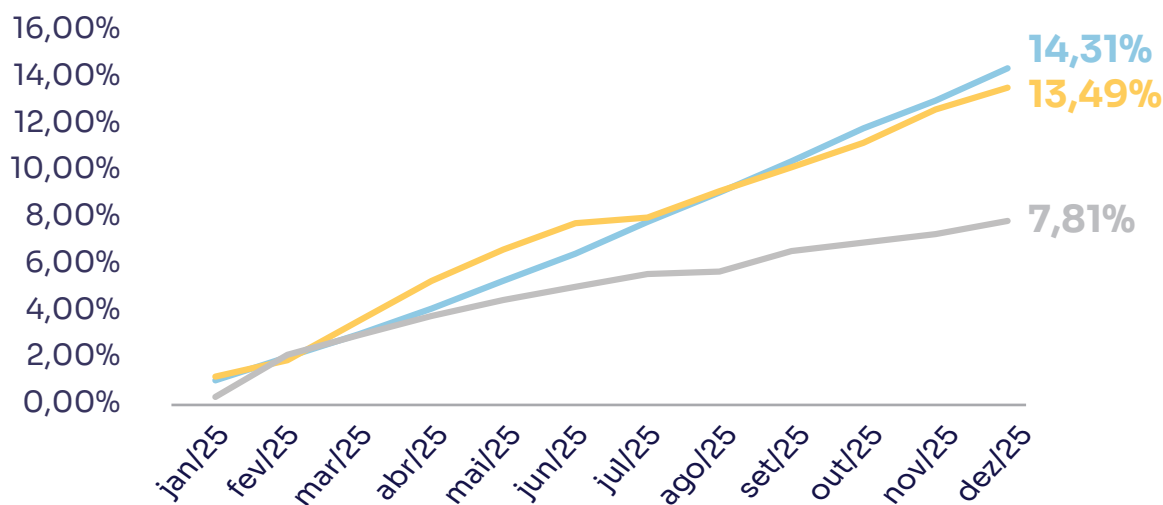




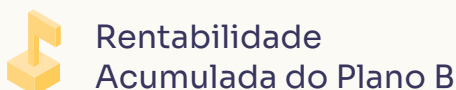
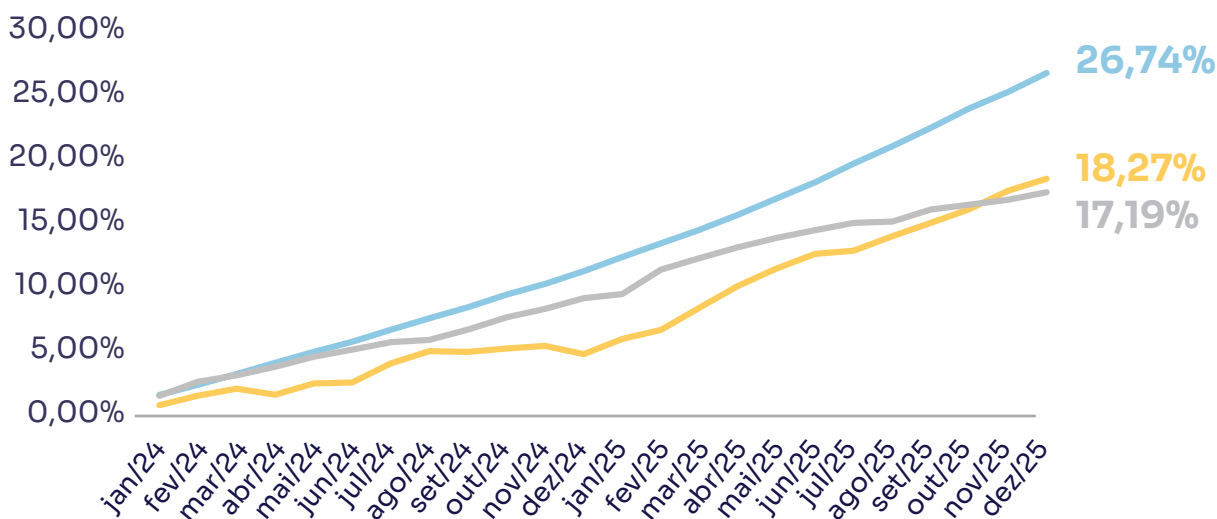
A PREVIRB ressalta que seus compromissos são de longo prazo, sendo fundamental avaliar sempre os resultados sob a perspectiva de períodos mais extensos.

Os gráficos a seguir demonstram os retornos obtidos em períodos de 12, 24 e 60 meses, comparando-os com a sua meta atuarial e com a variação do CDI.

### 12 Meses

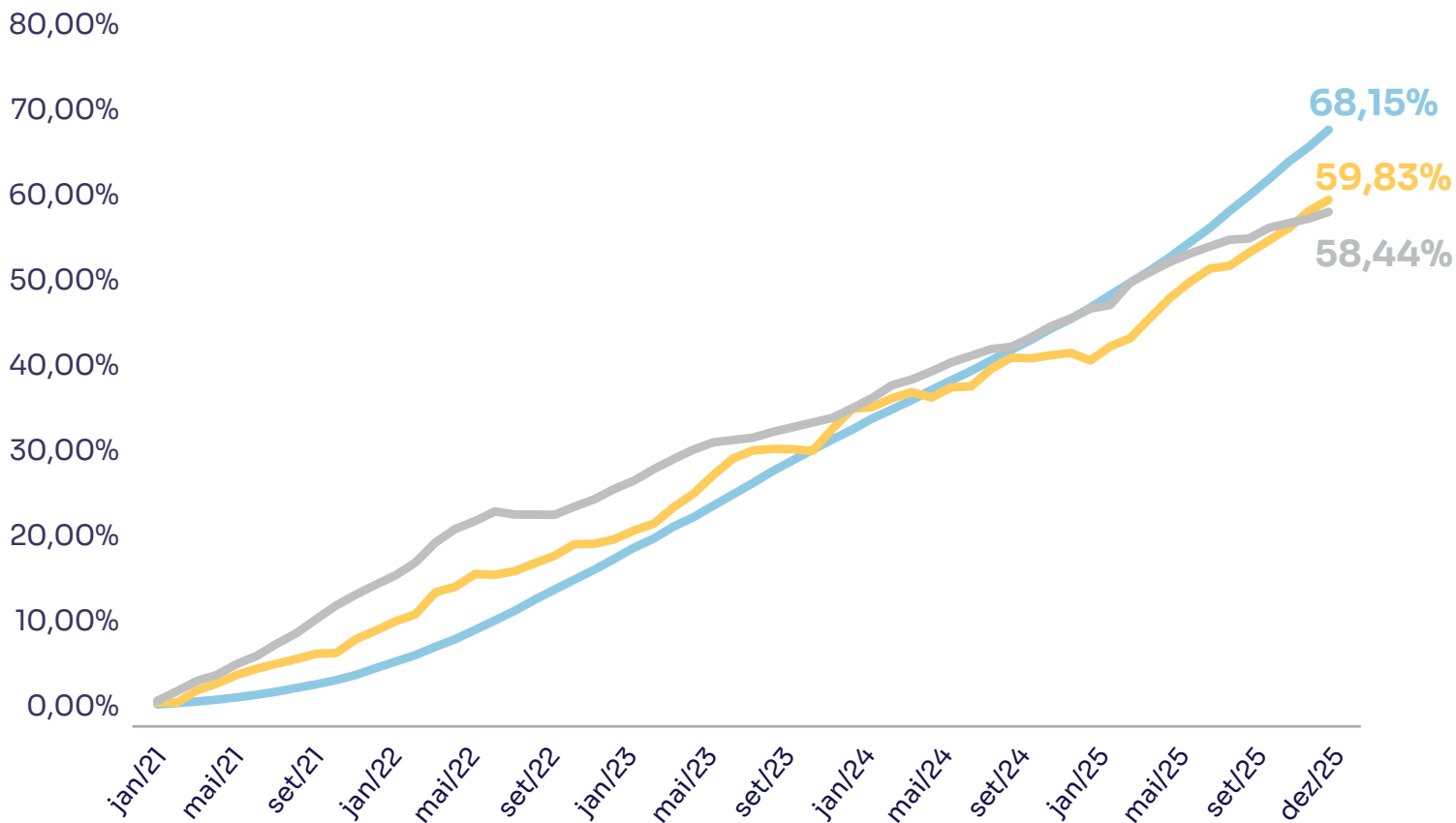


### 24 Meses





## 60 Meses



CDI Acumulado



Rentabilidade Acumulada do Plano B



Meta Atuarial Acumulada





## Performance dos Segmentos – Plano Previdencial B

### RENDA FIXA

Em 2025, o segmento se manteve como o carro chefe das carteiras de investimentos dos Fundos de Pensão, refletindo a atratividade da taxa Selic — que encerrou o exercício em 15%, acima da taxa Selic terminal de 2024 (12,25%) e de 2023 (11,75%).

Assim como no Plano A, o segmento de Renda Fixa representa o maior percentual na carteira de investimentos do Plano B (95%), sendo composto por: títulos públicos indexados à inflação (68% do segmento), títulos públicos prefixados (4%), títulos privados (6%) e Fundos de Investimentos (22%).

A carteira encerrou o ano com um volume de R\$ 338 milhões e rentabilidade de 12,51%, o que corresponde a aproximadamente 87% do CDI (14,31%), seu *benchmark*. Esse desempenho foi diretamente influenciado pela dinâmica dos títulos marcados a mercado, respeitando o que determina a Resolução CNPC nº 43/2021 e suas alterações.

### RENDA VARIÁVEL

O segmento de Renda Variável do Plano B encerrou o exercício com participação em 16 empresas de diferentes setores, exposição em torno de 4% do total dos investimentos, com um volume de aproximadamente R\$ 14 milhões.

No acumulado do ano, a carteira de ações do Plano apresentou retorno de 41,24%, superando em 28% o *benchmark* (representado pelo IBrX-50, que valorizou 32,11%).

### OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

O segmento de Operações com Participantes do Plano B encerrou o exercício de 2025 com 58 contratos de empréstimos, frente aos 62 registrados no ano anterior. Em termos financeiros, a carteira alcançou o volume de R\$ 950 mil, o que representa uma retração de 9% em comparação ao montante de R\$ 1,046 milhão verificado ao final de 2024.

Apesar da redução no volume e no número de contratos, a rentabilidade acumulada do segmento manteve-se expressiva, atingindo 23,62% no exercício — desempenho 65% superior ao seu *benchmark* (100% do CDI). No fechamento de 2025, a participação do segmento na carteira total de investimentos do Plano permaneceu estável em 0,27%.

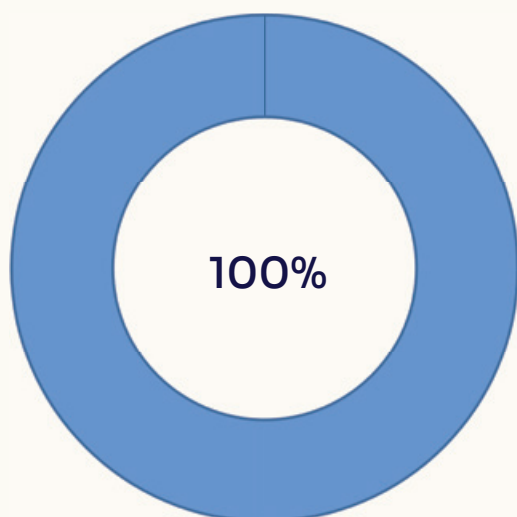


## Plano de Gestão Administrativa – PGA

O PGA é composto, exclusivamente, por aplicações no segmento de Renda Fixa com valores investidos voltados para o curto prazo.

O Plano encerrou o exercício de 2025 com um total de R\$ 35,8 milhões aplicados e retorno de 101% do CDI.

### APLICAÇÃO POR SEGMENTO DE INVESTIMENTOS (%)



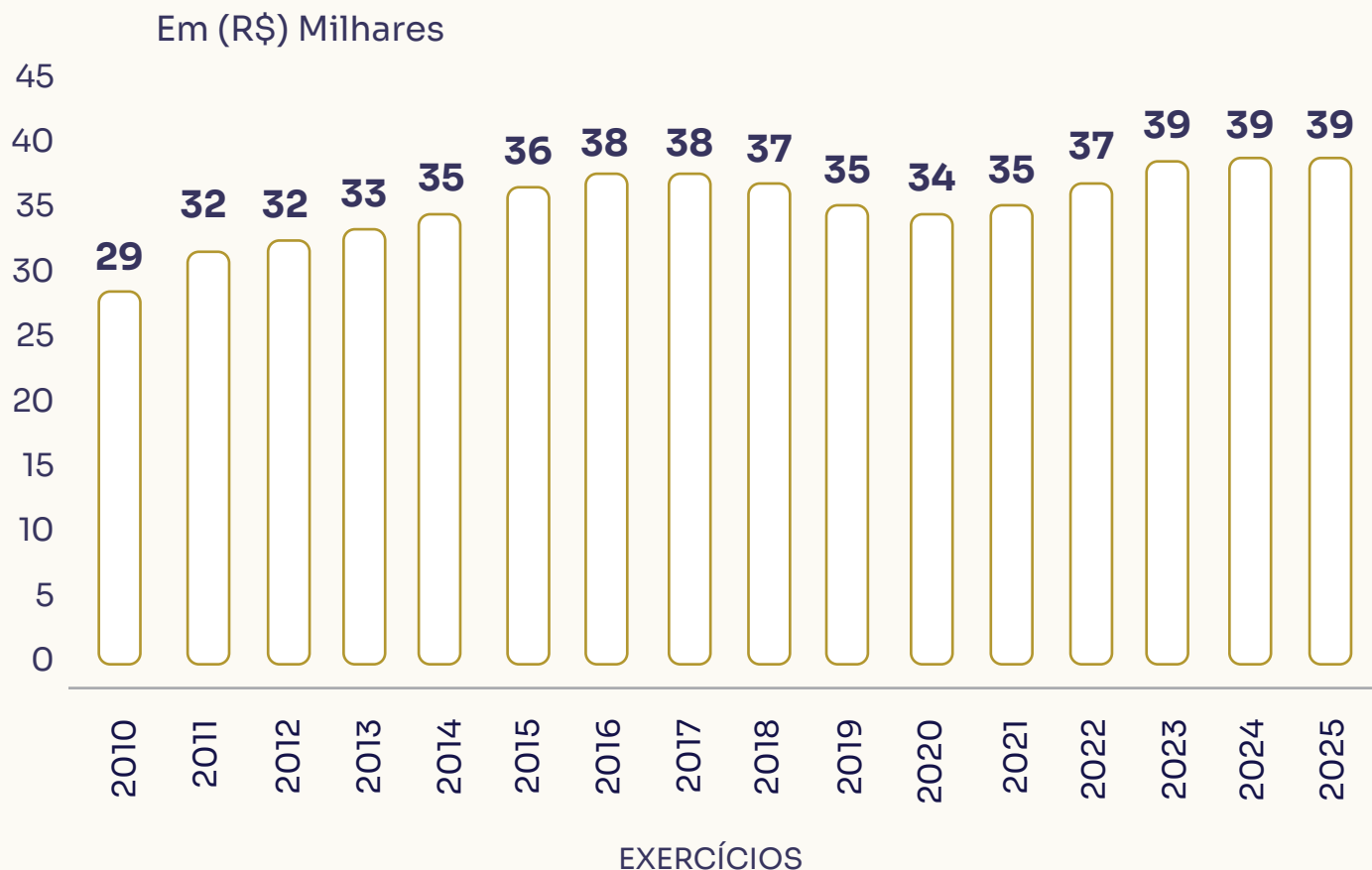
RENDA FIXA





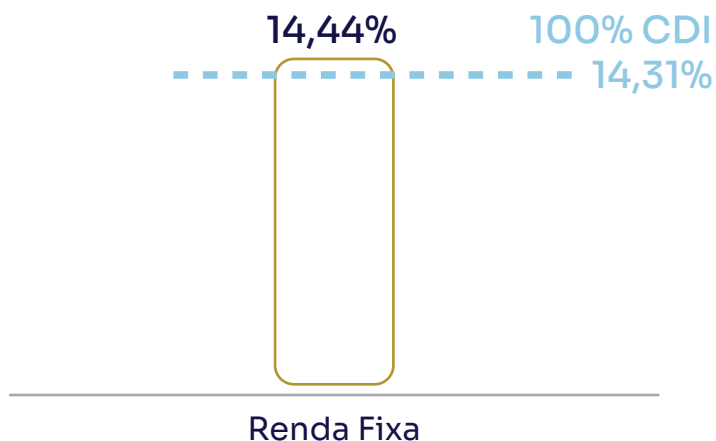
Em dezembro de 2025, o ativo total do PGA somou R\$ 38.860.273,02. O montante representa um crescimento de 0,1% em comparação aos R\$ 38.813.713,24 registrados no mesmo período de 2024.

## EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL



## RETORNO DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS (%)

Todas as aplicações são realizadas com base na Política de Investimento do Plano, disponível no [site](#) para consulta dos Participantes, obedecendo os limites estipulados na Resolução CMN nº 4.994/2022 e suas alterações.





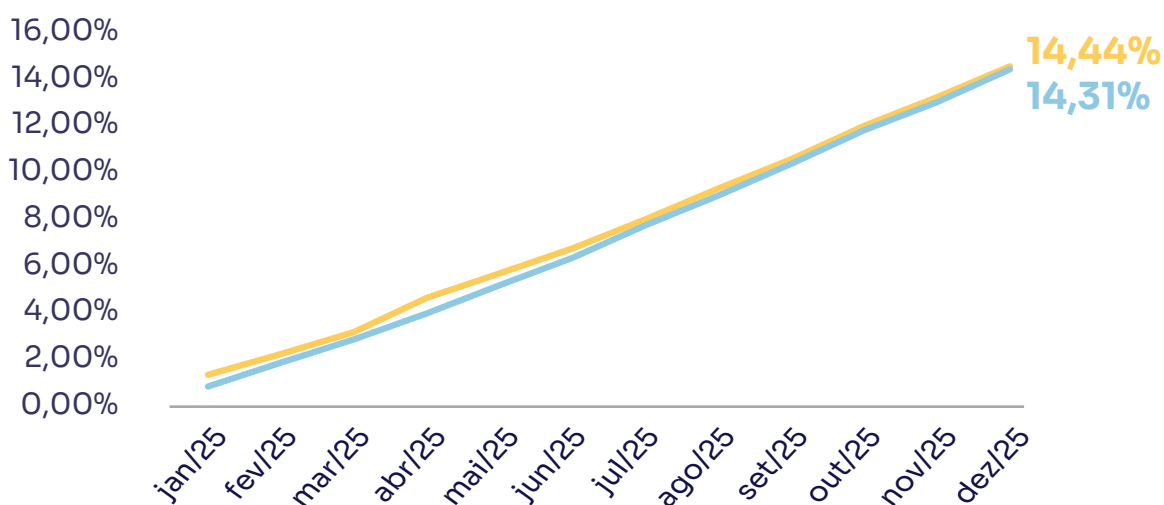
Conforme demonstrado no gráfico anterior, em 2025, o segmento de Renda Fixa aplicado pelo PGA apresentou retorno de 14,44%, alcançando 101% da meta de rentabilidade, medida pela variação do CDI.

A PREVIRB ressalta que seus compro-

missos são de longo prazo, sendo fundamental avaliar sempre os resultados sob a perspectiva de períodos mais extensos.

Os gráficos a seguir demonstram os retornos obtidos em períodos de 12, 24 e 60 meses:

### 12 Meses

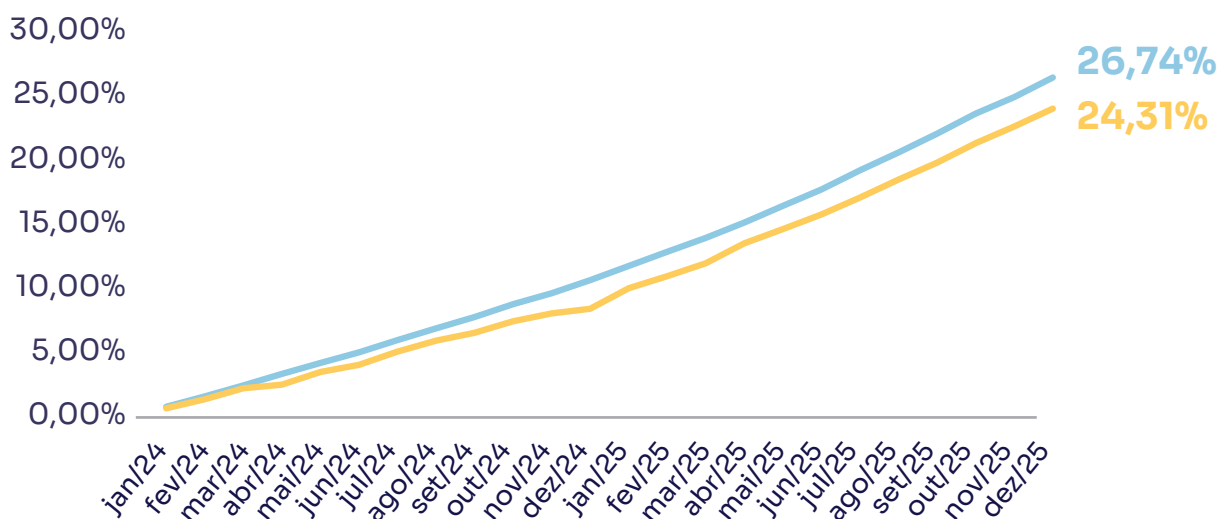


Rentabilidade Acumulada do PGA



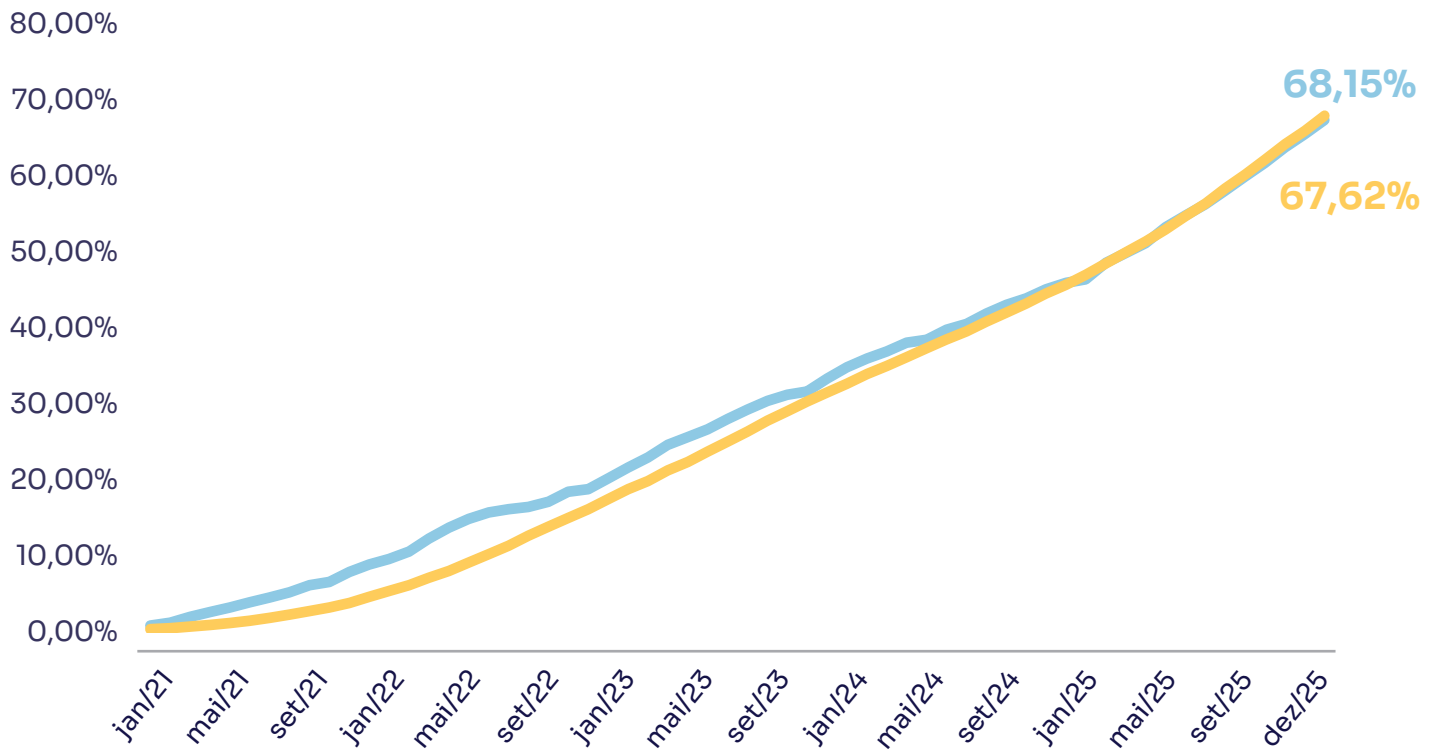
CDI Acumulado


### 24 Meses






## 60 Meses



 CDI Acumulado

 Rentabilidade Acumulada do PGA





## Performance dos Segmentos – Plano de Gestão Administrativa (PGA)

### RENDA FIXA

A Renda Fixa é o único segmento na carteira de investimentos do PGA. Sua composição é formada por: títulos públicos indexados à inflação (22% do segmento), títulos públicos prefixados (21%), créditos privados (38%) e fundos de investimentos (19%).

Em 2025, a carteira apresentou uma rentabilidade de 14,44% — resultado significativamente superior aos 8,63%

registrados no exercício anterior —, atingindo 101% de sua meta de retorno. Esse desempenho é reflexo da estratégia de diversificação dos recursos, com destaque para o maior volume aplicado em títulos privados, especialmente Letras Financeiras, que entregaram um retorno acumulado de 15,24%. Além disso, a manutenção da taxa Selic em patamares elevados impulsionou o CDI, favorecendo a performance dos ativos atrelados a esse indexador.





## Demonstrativos dos Investimentos dos Planos

### ENQUADRAMENTO DO PLANO DE APLICAÇÕES - PLANO PREVIDENCIAL A

SEGMENTOS	Exercício 2025		Exercício 2024		Plano de Aplicação 2025		Limite Legal
	%	R\$	%	R\$	Máximo		
					%	R\$	
<b>RENDA FIXA</b>	<b>90,98%</b>	<b>2.412.403.530</b>	<b>92,52%</b>	<b>2.348.233.193</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.651.490.830</b>	<b>100,0%</b>
<b>Títulos Públicos Federais</b>	<b>25,31%</b>	<b>671.086.387</b>	<b>26,32%</b>	<b>668.090.749</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.651.490.830</b>	<b>100,0%</b>
NTNB's- Notas do Tesouro Nacional	24,12%	639.559.968	24,17%	613.405.461	-	-	-
NTNF's- Notas do Tesouro Nacional	1,19%	31.526.418	1,24%	31.495.925	-	-	-
LTN's- Letras do Tesouro Nacional	-	-	0,91%	23.189.364	-	-	-
<b>Títulos Privados</b>	<b>1,38%</b>	<b>36.605.574</b>	<b>2,70%</b>	<b>68.573.396</b>	<b>70,0%</b>	<b>1.856.043.581</b>	<b>80,0%</b>
LF's- Letras Financeiras	0,67%	17.729.159	1,29%	32.633.457	-	-	-
DSTE's- Debêntures Simples	0,71%	18.876.415	1,42%	35.939.939	-	-	-
<b>Fundos de Investimentos</b>	<b>3,42%</b>	<b>90.663.694</b>	<b>2,47%</b>	<b>62.688.318</b>	<b>80,0%</b>	<b>2.121.192.664</b>	<b>N/A</b>
Fundo Bradesco FI REF DI Premium	0,50%	13.341.702	0,21%	5.300.664	-	-	-
Safra Capital Market Premium FIC REF	0,72%	18.993.830	0,18%	4.565.640	-	-	-
Fundo Itaú High Grade RF CP FIC FI	2,14%	56.729.858	2,03%	51.488.777	-	-	-
Fundo Santander FIC FI INST. RF REF DI	0,06%	1.598.304	0,05%	1.333.237	-	-	-
<b>Fundo Exclusivo (Gestor: IRB Asset)</b>	<b>60,87%</b>	<b>1.614.047.875</b>	<b>61,02%</b>	<b>1.548.880.730</b>	<b>80,0%</b>	<b>2.121.192.664</b>	<b>N/A</b>
PREVIRB-PLA (NTN-B's)	60,87%	1.614.047.875	61,02%	1.548.880.730	-	-	-
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>4,07%</b>	<b>107.842.594</b>	<b>3,47%</b>	<b>88.102.000</b>	<b>25,0%</b>	<b>662.872.707</b>	<b>70,0%</b>
À Vista- Carteira Própria de Ações	4,07%	107.842.594	3,23%	82.085.500	-	-	-
ETF- iShares BM&FBOVESPA Small Cap Fundo de Índice	-	-	0,24%	6.016.500	-	-	-
<b>IMOBILIÁRIO</b>	<b>3,46%</b>	<b>91.770.000</b>	<b>3,53%</b>	<b>89.555.000</b>	<b>8,0%</b>	<b>212.119.266</b>	<b>20,0%</b>
Uso Próprio	0,11%	2.960.000	0,12%	3.170.000	-	-	-
Locadas a Terceiros	2,20%	58.310.000	2,30%	58.385.000	-	-	-
Rendas de Participações (Esplanada)	1,15%	30.500.000	1,10%	28.000.000	-	-	-
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>0,33%</b>	<b>8.628.182</b>	<b>0,29%</b>	<b>7.416.923</b>	<b>2,0%</b>	<b>53.029.817</b>	<b>15,0%</b>
<b>VALORES A RECEBER</b>	<b>0,08%</b>	<b>2.142.345</b>	<b>0,07%</b>	<b>1.724.347</b>			
Renda Variável	0,07%	1.805.512	0,06%	1.404.695			① Venda do fundo ETF em março/2025.
Imobiliário	0,01%	336.833	0,01%	319.652			② Vencimento Final de LTN em 02/01/2025.
<b>DEPÓSITOS JUDICIAS/RECURSAIS</b>	<b>1,19%</b>	<b>31.507.702</b>	<b>1,13%</b>	<b>28.752.999</b>			③ Reavaliação dos Imóveis realizada em dezembro/2025.
<b>REALIZÁVEL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>100,11%</b>	<b>2.654.294.352</b>	<b>101,01%</b>	<b>2.563.784.461</b>			
<b>(+) Disponível</b>	<b>0,01%</b>	<b>175.573</b>	<b>0,01%</b>	<b>183.263</b>			
<b>(-) Exigível de Investimentos</b>	<b>(0,11%)</b>	<b>(2.979.096)</b>	<b>(1,02%)</b>	<b>(25.822.329)</b>			
<b>RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.651.490.830</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.538.145.395</b>			



## ENQUADRAMENTO DO PLANO DE APLICAÇÕES - PLANO PREVIDENCIAL B

SEGMENTOS	Exercício 2025		Exercício 2024		Plano de Aplicação 2025		Limite Legal
	%	R\$	%	R\$	Máximo		
					%	R\$	
<b>RENDA FIXA</b>	<b>95,32%</b>	<b>337.652.576</b>	<b>95,69%</b>	<b>302.485.810</b>	<b>100,0%</b>	<b>354.241.593</b>	<b>100%</b>
<b>Títulos Públicos Federais</b>	<b>42,29%</b>	<b>149.810.279</b>	<b>44,86%</b>	<b>141.800.947</b>	<b>100,0%</b>	<b>354.241.593</b>	<b>100%</b>
NTN's- Notas do Tesouro Nacional	38,73%	137.182.447	41,22%	130.283.980	-	-	-
NTNF's-Notas do Tesouro Nacional	3,56%	12.627.832	3,64%	11.516.967	-	-	-
<b>Títulos Privados</b>	<b>5,90%</b>	<b>20.904.166</b>	<b>8,27%</b>	<b>26.148.751</b>	<b>80,0%</b>	<b>283.393.275</b>	<b>80%</b>
DSTE's- Debêntures Simples	2,98%	10.551.431	4,82%	15.242.260	-	-	-
LF's- Letras Financeiras	0,55%	1.952.243	2,91%	9.213.565	-	-	-
CDB- Certificado de Depósito Bancário	2,37%	8.400.492	0,54%	1.692.926	-	-	-
<b>Fundos de Investimentos</b>	<b>20,82%</b>	<b>73.748.775</b>	<b>14,24%</b>	<b>45.027.657</b>	<b>80,0%</b>	<b>283.393.275</b>	<b>N/A</b>
Fundo Bradesco FI REF DI Premium	4,20%	14.876.035	2,71%	8.577.550	-	-	-
Safra Capital Market Premium FIC REF	3,60%	12.738.749	2,79%	8.820.143	-	-	-
Fundo Itaú High Grade RF CP FIC FI	4,88%	17.279.273	4,70%	14.856.892	-	-	-
Fundo Santander FIC FI INST. RF REF DI	4,48%	15.886.678	0,30%	957.550	-	-	-
BTG Pactual CDB I FIC FI RF CP	3,66%	12.968.040	3,74%	11.815.522	-	-	-
<b>Fundo Exclusivo (Gestor: IRB Asset)</b>	<b>26,31%</b>	<b>93.189.356</b>	<b>28,32%</b>	<b>89.508.455</b>	<b>80,0%</b>	<b>283.393.275</b>	<b>N/A</b>
PREVIRB-PLB (NTN-B's)	26,31%	93.189.356	28,32%	89.508.455	-	-	-
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>3,89%</b>	<b>13.774.062</b>	<b>3,53%</b>	<b>11.153.477</b>	<b>25,0%</b>	<b>88.560.398</b>	<b>70%</b>
À Vista- Carteira Própria de Ações	3,89%	13.774.062	3,28%	10.379.927	-	-	-
ETF- iShares BM&FBOVESPA Small Cap Fundo de Índice	-	-	0,24%	773.550	-	-	-
<b>Estruturado</b>	<b>0,43%</b>	<b>1.525.290</b>	<b>0,36%</b>	<b>1.129.060</b>	<b>6,5%</b>	<b>23.025.704</b>	<b>20%</b>
Bradesco Explorer FIP PE	0,43%	1.525.290	0,36%	1.129.060	-	-	-
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>0,27%</b>	<b>950.261</b>	<b>0,33%</b>	<b>1.046.411</b>	<b>5,0%</b>	<b>17.712.080</b>	<b>15%</b>
<b>VALORES A RECEBER</b>	<b>0,06%</b>	<b>225.253</b>	<b>0,05%</b>	<b>173.738</b>			
Renda Variável	0,06%	225.253	0,05%	173.738			
Empréstimos	-	-	-	-			
<b>REALIZÁVEL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>99,97%</b>	<b>354.127.442</b>	<b>99,96%</b>	<b>315.988.496</b>			
<b>(+) Disponível</b>	<b>0,04%</b>	<b>131.815</b>	<b>0,04%</b>	<b>120.005</b>			
<b>(-) Exigível de Investimentos</b>	<b>0,00%</b>	<b>(17.664)</b>	<b>0,00%</b>	<b>(2.625)</b>			
<b>RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>100,00%</b>	<b>354.241.593</b>	<b>100,00%</b>	<b>316.105.876</b>			

① Fundo BRADESCO EXPLORER FIP PE- aporte inicial realizado em 26/01/2023.

② Venda do fundo ETF em março/2025.



### ENQUADRAMENTO DO PLANO DE APLICAÇÕES - PGA

SEGMENTOS	Exercício 2025		Exercício 2024		Plano de Aplicação 2025		Limite Legal
	%	R\$	%	R\$	Máximo		
					%	R\$	
<b>Títulos Públicos Federais</b>	<b>42,89%</b>	<b>15.331.732</b>	<b>63,36%</b>	<b>21.692.897</b>	<b>100,0%</b>	<b>35.750.085</b>	<b>100%</b>
NTN-B's- Notas do Tesouro Nacional, Série B	22,17%	7.925.952	37,76%	12.927.457	-	-	-
NTN-F's- Notas do Tesouro Nacional, Série F	5,75%	2.054.401	5,47%	1.873.676	-	-	-
LFT's- Letras Financeiras do Tesouro Nacional	14,97%	5.351.380	20,13%	6.891.764	-	-	-
<b>Títulos Privados</b>	<b>38,48%</b>	<b>13.756.529</b>	<b>18,68%</b>	<b>6.395.164</b>	<b>80,0%</b>	<b>28.600.068</b>	<b>80%</b>
LF's- Letras Financeiras	37,02%	13.234.349	17,36%	5.942.345	-	-	-
CDB- Certificado de Depósito Bancário	1,46%	522.180	1,32%	452.819	-	-	-
<b>Fundos de Investimentos</b>	<b>18,63%</b>	<b>6.661.823</b>	<b>17,97%</b>	<b>6.151.789</b>	<b>50,0%</b>	<b>17.875.042</b>	<b>N/A</b>
Bradesco FI REF DI Premium	2,66%	949.759	2,95%	1.011.625			
BTG Pactual CDB I FIC FI RF CP	3,56%	1.273.683	2,10%	720.662			
Safra Capital Market Premium FIC REF	4,43%	1.582.516	4,82%	1.651.506			
Itaú High Grade RF CP FIC FI	4,64%	1.660.504	6,40%	2.189.640			
Santander FIC FI INST. RF REF DI	3,34%	1.195.361	1,69%	578.355			
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>100,00%</b>	<b>35.750.085</b>	<b>100,00%</b>	<b>34.239.850</b>			





## Gestão Terceirizada – Fundos

No quadro a seguir, são apresentadas informações complementares sobre os fundos de investimentos que compõem as carteiras dos Planos da Fundação, com posição em 30 de dezembro de 2025.

Cabe ressaltar que, a gestão terceirizada é realizada por agentes de reconhecida conduta e profissionalismo, além de pertencerem aos principais grupos financeiros do País.

INVESTIMENTOS COM GESTÃO TERCEIRIZADA - Exercício de 2025 -							
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	GESTOR	DISTRIBUIÇÃO					
		Plano	SALDO	Participação s/ Total dos Recursos Garantidores dos Planos	Participação Sobre Total Terceirizado	Participação s/ Patrimônio do Fundo de Investimentos	
REFERENCIADO E CRÉDITO PRIVADO	BRADESCO FI REF DI PREMIUM	BRADESCO	A	13.341.702,12	0,50%	7,80%	0,07%
			B	14.876.034,99	4,20%	8,70%	0,08%
			PGA	949.759,43	2,66%	0,56%	0,00%
	BTG Pactual CDB I FIC FI RF CP		B	12.738.749,42	3,60%	7,45%	0,28%
			PGA	1.273.683,04	3,56%	0,74%	0,03%
	SANTANDER FIC FI INST. RF REF DI	SANTANDER	A	1.598.304,44	0,06%	0,93%	0,03%
			B	12.968.039,54	3,66%	7,58%	0,28%
			PGA	1.195.361,22	3,34%	0,70%	0,03%
	ITAÚ HIGH GRADE RF CP FIC FI	ITAÚ	A	56.729.857,89	2,14%	33,16%	0,33%
			B	15.886.677,83	4,48%	9,29%	0,09%
			PGA	1.660.503,63	4,64%	0,97%	0,01%
	SAFRA CAPITAL MARKET PREMIUM FIC REF	SAFRA	A	18.993.829,63	0,72%	11,10%	0,32%
B			17.279.273,16	4,88%	10,10%	0,29%	
PGA			1.582.515,81	4,43%	0,93%	0,03%	
<b>TOTAL</b>			<b>171.074.292,15</b>	<b>5,62%</b>	<b>100,00%</b>		



## Política de Investimentos 2026-2030

No processo de planejamento de suas Políticas de Investimentos, a PREVIRB adota um horizonte estratégico de 60 meses, com revisões anuais, em estrita observância às diretrizes das Resoluções CMN nº 4.994/2022 e PREVIC nº 23/2023, bem como suas respectivas alterações.

Para o ciclo de 2026 a 2030, foram implementados os ajustes necessários para

alinhar a estratégia ao novo cenário econômico, mantendo-se, contudo, as diretrizes fundamentais de macroalocação dos recursos garantidores e as determinações das normas citadas no parágrafo anterior. Essas políticas estabelecem os parâmetros para a aplicação das reservas dos Planos administrados pela PREVIRB, fundamentando-se nas seguintes características principais:

PLANOS	CNPJ DOS PLANOS	CADASTRO NACIONAL DE PLANOS DE BENEFÍCIOS - CNPB	META ATUARIAL/ÍNDICE DE REFERÊNCIA
PLANO PREVIDENCIAL A - BENEFÍCIO DEFINIDO (BD)	48.306.554/0001-48	1977.0001-18	100% da variação do INPC + 3,79% a.a.*
PLANO PREVIDENCIAL B - CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL (CV)	48.307.197/0001-32	2003.0019-56	100% da variação do CDI*
PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA	29.959.574/0001-73	-	100% da variação do CDI

\* Para os benefícios definidos do Plano A e do Plano B (parcela mutualista), a meta atuarial foi definida como a variação do INPC + 3,79%. O índice de referência estabelecido na política para o Plano B (parcela quotizável) é o CDI.





Os itens a seguir se referem aos Planos Previdenciais A e B e ao PGA, e complementam as informações contidas no Capítulo IV, Art.19, da Resolução CMN nº 4.994/2022 e suas alterações.

## QUADRO DE PRINCÍPIOS E INSTRUMENTOS

DERIVATIVOS	APREÇAMENTO	PRINCÍPIOS SOCIOAMBIENTAIS
<p>É permitida a utilização dos instrumentos derivativos que tenham como finalidade a proteção dos investimentos, desde que na modalidade “com garantia”, respeitando cumulativamente os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4.994/2022 e alterações.</p>	<p>A metodologia para apuração deve observar as possíveis classificações dos ativos adotados pela PREVIRB (para negociação ou mantidos até o vencimento), observado adicionalmente o disposto na Resolução CNPC nº 43, de 06 de agosto de 2021 e suas alterações.</p>	<p>A Entidade adota ao longo da vigência da política, que os princípios socioambientais serão observados sempre que possível, sem adesão formal a protocolos de regras</p>





## Quadro Resumo dos Limites e Meta/Índice de Referência

### PLANO PREVIDENCIAL A

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITE SUPERIOR
Renda Fixa	100%	80,00%	100,00%
Renda Variável	70%	14,00%	25,00%
Estruturado	20%	1,00%	6,50%
Imobiliário	20%	3,50%	8,00%
Operações com Participantes	15%	0,50%	2,00%
Exterior	10%	1,00%	1,50%

### PLANO PREVIDENCIAL B

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITE SUPERIOR
Renda Fixa	100%	81,00%	100,00%
Renda Variável	70%	14,00%	25,00%
Estruturado	20%	2,00%	6,50%
Imobiliário	20%	1,00%	8,00%
Operações com Participantes	15%	1,00%	5,00%
Exterior	10%	1,00%	1,50%



## PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITE SUPERIOR
Renda Fixa	100%	100,00%	100,00%
Renda Variável	70%	0,00%	0,00%
Estruturado	20%	0,00%	0,00%
Imobiliário	20%	0,00%	0,00%
Operações com Participantes	15%	0,00%	0,00%
Exterior	10%	0,00%	0,00%





A Resolução CMN nº 4.994/2022 e suas alterações, determina que as Entidades designem o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), que será o principal responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos recursos garantidores dos Planos e pela prestação de informações

relativas à aplicação desses recursos. Determina, ainda, a designação do administrador ou comitê responsável pela gestão de riscos, considerando o porte e a complexidade da Entidade. A seguir estão indicados o AETQ, o ARGR e o ARPB da PREVIRB.

**ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO - AETQ**

FUNÇÃO	CPF	NOME	CARGO
AETQ	081.162.557-54	MARCEL LEAL DA SILVA	DIRETOR FINANCEIRO E DE INVESTIMENTOS

**ADMINISTRADOR RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DE RISCOS - ARGR**

FUNÇÃO	CPF	NOME	CARGO
ARGR	089.746.157-62	THIAGO GOMES DO CARMO	SUPERINTENDENTE GERAL

**ADMINISTRADOR RESPONSÁVEL PELO PLANO DE BENEFÍCIOS - ARPB**

FUNÇÃO	CPF	NOME	CARGO
ARPB	099.320.047-82	LEONARDO MARIANO BAPTISTA	DIRETOR DE BENEFÍCIOS

O ARGR da Fundação, após análise e avaliação, certifica a aderência dos seguintes riscos: de mercado, de crédito, de liquidez, legal, operacional, sistêmico, atuarial e de solvência, conforme indicado no quadro ao lado:

**AVALIAÇÃO E CONTROLE DE RISCO**

TIPO	ADERÊNCIA
Risco de Mercado	✓
Risco de Crédito	✓
Risco de Liquidez	✓
Risco Legal	✓
Risco Operacional	✓
Risco Sistêmico	✓
Risco Atuarial	✓
Risco de Solvência	✓

As Políticas de Investimentos estão disponíveis na íntegra no [site](#) da PREVIRB para consulta pelos Participantes e Assistidos.